

A EDUCAÇÃO MORAL NOS COLÉGIOS DIRIGIDOS PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Éder Honesto¹,

Veralúcia Pinheiro²

1 Aluno do Curso de História, PBIC/UEG, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas ederhonesto@yahoo.com.br

2 Docente do curso de História, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO Professora Efetiva da Universidade Federal do Tocantins e Pós graduação Stricto Sensu Mestrado Letras/UFT; Pós doutoranda no Programa de Pós graduação MIELT/PNPD do Campus de CSEH/UEG Anápolis.

INTRODUÇÃO

No decorrer da produção desta pesquisa estamos entendendo o significado da educação moral na formação dos estudantes da educação básica promovida pelas escolas públicas do Estado de Goiás, sob a gestão da Polícia Militar. Tais colégios costumam ser retratados pela mídia e reconhecidos na sociedade goiana pela rigidez de sua disciplina, pelo respeito à hierarquia exigida dos alunos e por uma “qualidade” que os tornam diferentes das demais escolas da rede pública. A obrigatoriedade de uso cotidiano do uniforme também se apresenta como um diferencial e conta com um regimento específico (Regimento de Uniforme).

Conseguimos observar que o principal diferencial dos colégios militares é a rígida disciplina a qual os alunos se inserem, tal disciplina tem uma finalidade, segundo os próprios regimentos e programas políticos pedagógicos, de ser um diferencial na aprendizagem e na formação do futuro cidadão. Nossa pesquisa tenta demonstrar que a moralidade imposta dentro dos colégios militares tem outra finalidade. Finalidade esta de formar cidadãos alienados perante toda forma de injustiça, de ingerência estatal e seguidores fiéis de qualquer tipo de regra imposta institucionalmente.

Observamos, portanto, que tanto os documentos que regem o funcionamento dos CPMGs quanto os discursos sobre tais instituições, têm como foco a questão da moral e da disciplina. Todavia, a educação moral enquanto procedimento pedagógico, na perspectiva de Durkheim (2008), pode produzir um resultado bastante diferente dependendo da maneira com

que é aplicado; posto que tal aplicação varia conforme a concepção que se tem sobre seu papel. Para o autor, a disciplina irá produzir resultados distintos, de acordo com a ideia que se fizer de sua natureza e de sua função na vida em geral e, em particular, na educação. A preocupação de Durkheim no contexto de sua perspectiva positivista refere-se a redução da disciplina a uma espécie de polícia exterior e material, cuja única razão de ser consistiria em prevenir certas ações, e que não teria nenhuma outra utilidade além dessa função preventiva. Ao invés disso, ela deveria, segundo o autor, ser adotada, como um instrumento *sui generis* de educação moral, que possui um valor intrínseco, e que deixa uma marca especial no caráter.

Objetivo

Analisar os procedimentos pedagógicos dos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMGs relacionados com a disciplina e a moral, buscando compreender a utilidade social de tal modelo educacional.

METODOLOGIA

Para investigar nosso objeto de estudo estamos fazendo uma pesquisa bibliográfica e documental, além de observação do cotidiano e de forma complementar. Por meio da pesquisa bibliográfica estamos compreendendo o fenômeno da educação moral nas sociedades modernas e desenvolvendo análises sobre os colégios militares em Goiás, visando apreender o significado deste modelo educacional “disciplinar”.

A pesquisa documental é consubstanciada, principalmente, nos regimentos (interno, disciplinar, continência, uniforme), projetos políticos pedagógicos, normas que regulamentam o acesso e a permanência dos estudantes, leis de criação dos colégios militares, reportagens divulgadas pela imprensa sobre os CPMGs.

Adotamos a análise de conteúdo a fim de explicar, criticamente, o significado do discurso manifestado nos dados apreendidos de modo articulado com o referencial teórico e os objetivos. As categorias estão sendo construídas a partir do movimento real do processo de investigação:

Desse modo, a exposição dos resultados desta pesquisa, ou seja, as análises sobre a educação moral nos CPMGs, é precedida de estudos sobre a perspectiva positivista e dialética

da “disciplina” no processo educativo. Estamos compreendendo o significado da educação implantada pela Polícia Militar do Estado de Goiás em escolas da rede pública para assim, identificando para quem e a quem serve essa educação baseada na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O crescimento do número de escolas públicas de educação básica transformadas em Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG é um fenômeno recente. Tal crescimento ocorreu em 2014 quando cerca de 11 (onze) colégios foram transferidos para a gestão da Polícia Militar. Mesmo assim, continuam raras as pesquisas cujo objeto de estudo é a educação nestes colégios. Embora não exaustivamente realizamos uma busca e encontramos uma tese de doutorado e duas dissertações de mestrado. A tese, realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) foi defendida em novembro de 2011 com o título “Escola de civismo e cidadania: *ethos* do colégio Beta da Polícia Militar de Goiás”. A dissertação também realizada na PUC-GO foi defendida em setembro de 2012 com o título “Violência e silenciamentos: a representação social do fenômeno *bullying*, entre jovens de uma escola militar em Goiânia” E, por fim, a dissertação realizada na Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por título “A genealogia dos regimentos internos do Colégio da Polícia Militar de Goiânia” foi defendida em dezembro de 2010. Todavia, como se pode inferir pelos títulos, o foco destas pesquisas não foi a disciplina como moral implantada pela Polícia Militar nos colégios dirigidos por essa corporação, não atentando, portanto, para questões relacionadas com a questão dos valores e a constituição do sujeito autônomo no interior deste modelo de escola. Prevalece, portanto, uma lacuna em relação a estudos que busque aprofundar o significado da centralidade na disciplina instituída pela Polícia Militar no contexto de formação dos jovens, cabendo a universidade produzir análises consistentes, as quais possam contribuir para romper com o vazio teórico sobre essa modalidade de gestão das escolas públicas.

Para tanto recorreremos aos estudos desenvolvidos por Durkheim (2008, p. 39), o qual define moral como uma forma de “[...] agir em conformidade com uma norma, que determina a conduta a ser seguida antes mesmo que tomemos partido acerca do que devemos fazer. A moral é um sistema de regras que predeterminam a conduta”. Para o autor, a sociedade

moderna deve adotar uma educação laica, racionalista, porém, ao mesmo tempo, essa educação precisa buscar no próprio seio das concepções religiosas, as realidades morais que ali estão perdidas e dissimuladas; é preciso, portanto, decantá-las, descobrir em que consistem, determinar sua própria natureza e exprimi-la em uma linguagem racional. É preciso, em uma palavra, descobrir os equivalentes racionais dessas noções religiosas que no passado serviram de veículo às ideias mais essenciais.

A partir de sua concepção positivista, Durkheim (2008, p.34), valoriza a educação escolar e afirma que ao contrário da opinião muito difundida de que a educação moral deveria competir à família, ele defende que o papel da escola é e deve ser da mais alta importância. Segundo o autor, a parte mais elevada da cultura só pode ser transmitida na escola. Porque, se a família pode muito bem despertar e consolidar os sentimentos domésticos necessários à moral e mesmo, mais genericamente, aqueles que estão na base das relações privadas mais simples, ela, contudo, não está apta de modo a formar a criança tendo em vista a vida em sociedade.

Durkheim (2008) defende que o primeiro elemento da moralidade é o espírito de disciplina e explica que existe uma característica comum a todas as ações que normalmente chamamos morais, que é o fato de que estas se dão segundo regras preestabelecidas. Contudo, isso não significa, segundo o autor, ausência total de questionamentos; posto que sabemos que nossa consciência frequentemente se embaraça, que hesita entre partidos contrários. No entanto, o que é passível de questionamentos é qual a regra particular que se aplica a uma dada situação e como ela deve ser aplicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de sua concepção positivista, Durkheim (2008, p.34), valoriza a educação escolar e afirma que ao contrário da opinião muito difundida de que a educação moral deveria competir à família, ele defende que o papel da escola é e deve ser da mais alta importância. Segundo o autor, a parte mais elevada da cultura só pode ser transmitida na escola. Porque, se a família pode muito bem despertar e consolidar os sentimentos domésticos necessários à moral e mesmo, mais genericamente, aqueles que estão na base das relações privadas mais simples, ela, contudo, não está apta de modo a formar a criança tendo em vista a vida em sociedade.

Durkheim (2008) defende que o primeiro elemento da moralidade é o espírito de disciplina e explica que existe uma característica comum a todas as ações que normalmente chamamos morais, que é o fato de que estas se dão segundo regras preestabelecidas. Contudo, isso não significa, segundo o autor, ausência total de questionamentos; posto que sabemos que nossa consciência frequentemente se embaraça, que hesita entre partidos contrários. No entanto, o que é passível de questionamentos é qual a regra particular que se aplica a uma dada situação e como ela deve ser aplicada.

Os colégios militares de Goiás impõem uma rígida disciplina aos seus alunos sobre o pretexto de diferencial de aprendizagem, ou seja, pedagógico. Sabemos que as forças militares no mundo inteiro têm por objetivo acatar, disseminar e fiscalizar as leis sem o direito de serem questionadas. O que os colégios militares fazem com seus alunos é justamente repassar a eles este modo de vida, disciplinado e que obedeçam as leis sem questioná-las.

REFERENCIAS

BELLE, H. B. de M. **Escola de civismo e cidadania: *ethos*** do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás. Goiânia-GO: PUC, 2011 (Tese de Doutorado). Mimeo.

DURKHEIM, É. **A educação moral**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

G1. GLOBO. “Escolas militares se destacam entre as 30 melhores do país no IDEB” Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/08/escolas-militares-se-destacam-entre-30-melhores-do-pais-no-ideb.html>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

REGULAMENTO DE UNIFORMES do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: <http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regulamento_uniformes.htm> . Acesso: 13 ago. 2013.

SANTOS, Raimunda Delfino dos. **A genealogia dos regimentos internos do Colégio da Polícia Militar de Goiânia**. Goiânia: UFG, 2010 (Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística). Mimeo.

SOUZA, S. A. de. **Violências e silenciamentos: a representação do fenômeno *bullying*, entre jovens de uma escola militar em Goiânia**. Goiânia-GO: PUC, 2012 (Dissertação de Mestrado em Educação). Mimeo.